

PRODUTOR: Emissora Nacional

RDP

Nº. de referência: 658

Título: "A BAMPANHA"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): DESCONHECIDO

Adaptador: ?

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: ?

Data de Emissão:

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
	4 GENERAIS
	1 CORONEL
	2 SOLDADOS
	INIMITIGO
	O MERCADOR
	A EMPREGADA DA CHAPELARIA
	PENELOPE DE SIACA
	JOANA D'ARRE
	O MESTRE DE DANÇA
	AIA

Estado de conservação: Bom  Razoável  Mau

Tipo de Suporte:

Original  Cópia

Registo Sonoro: Sim  Não

Nº do Registo Sonoro:

*10/10*

(V.S.F.F.)



**Notas:**

- NÃO EXISTE REGISTO DOS NOMES DOS ACTORES  
NEM DATAS

**Indexação:** - TEATRO RADIOFÓNICO

" A CAMPANHA "

**PERSONAGENS:**

4 GENERAIS

1 CORONEL

2 SOLDADOS

O INIMIGO

O MERCADOR

A EMPREGADA DA CHAPELARIA

PENÉLOPE DE ÍTACA

JOANA D'ARC

O MESTRE DE DANÇA

A AIA

Todos os personagens em cena, excepto o Inimigo.

Preparativos para a Campanha.

Um General veste a farda de gala e dispõe as condecorações sobre o peito.

Outro General, numa chapelaria, escolhe um capacete.

Outro General, de espada na mão, recebe do Mestre de dança uma lição de elegância.

Outro General empunha a bandeira.

Os dois soldados limpam um canhão.

Podem distribuir-se as personagens no palco executando as suas tarefas simultaneamente, mas fazendo-se suceder os quadros de modo a que cada um, durante o diálogo respectivo, ganhe relevo sobre os outros.

## 1ª. CENA

(O Mercador dirige-se aos dois Soldados que estão a limpar o canhão.)

MERCADOR

Ora muito bons dias a Vossas Excelências! Se me permitem, não sei se já conhecem este nosso novo produto, a Nova Solarina, a última maravilha no género! Tem um cheiro agradável, não encarde as mãos, limpa e dá brilho com perfeição!

1º. SOLDADO

Vá impingir essa a outro. Estas manchas não há solarina que as tire.

2º. SOLDADO

Já me saíu a pele das mãos de tanto esfregar! É só sangue e mais sangue! Olça lá, ó amigo: isso também limpa o sangue?

MERCADOR

A Nova Solarina é um produto milagroso, limpa tudo sem deixar manchas. Não produz qualquer sensação desagradável na pele. A Solarina ideal para canhões e todas as armas de fogo. Um novo produto químico que permite produzir o máximo de brilho com um mínimo de esforço!

2º. SOLDADO

Ó amigo, não gaste latim connosco, que a gente não lhe compra nada. Não temos dinheiro.

1º. SOLDADO

Isto é um trabalho levado dos diabos! Gasta-se cuspo, e deixa a língua como um bacalhau seco. Fica-se moído, com o dar ao braço! Havemos de marchar direltos, havemos.

2º. SOLDADO

A coisa vem a calhar, que isto daqui a uma hora tem que estar como um espelho. A tropa levanta arraiais daqui a uma hora, e por este andar não despachamos o serviço. Ó amigo, vá ali ao General.

MERCADOR

Vossa Excelência faz bem em preferir os nossos produtos. Os nossos produtos...

2º. SOLDADO

Ó homem, despache-se; vá mas é dar ali a Excelência ao nosso General.

1º. SOLDADO

(Persuasivo):

O senhor chegue ali e veja lá se o convence a comprar. Olhe que este trabalho assim é mais trabalho de bestas do que de gente.

MERCADOR

Os nossos produtos são sempre os preferidos. A última novidade no género! Uma Solarina moderna, dá brilho como nenhuma outra. Se utilizarem esta solarina, os vossos canhões ficarão mais brilhantes do que os do inimigo. A Nova Solarina dá todas as garantias.

1º. SOLDADO

Isso do inimigo é também ali com o nosso General. Avie-se, vá lá ter com ele.

2º. SOLDADO

Já temos pouco tempo para despachar o serviço. Daqui a uma hora a tropa põe-se em marcha.

MERCADOR

Agradeço a Vossas Excelências a atenção que me dispensaram e tenho o maior prazer em lhes oferecer uma amostra gratuita do nosso produto. Ficam bem servidos. A Nova Solarina é a solarina ideal para canhões, mobílias, batentes de porta, cofres, gradeamentos e toda a espécie de artigos domésticos.

1º. SOLDADO

Ó homem, despache-se, olhe que o General já está quase pronto. Se não se avia não faz negócio, nem a gente faz o serviço.

MERCADOR

Ora muito bom dia a Vossas Excelências e muito obrigado!  
(Dirige-se ao General que se está a vestir.)

1º. SOLDADO

Se o tipo não tivesse aparecido estávamos servidos. Este sangue deve ter mais anos do que o meu bisavô. Está agarrado! Já tenho os braços que não os sinto.

2º. SOLDADO

Esta gente aparece em toda a parte, quando lhes cheira a negócio. Isto sim, com a solarina vai que é uma maravilha. O que era preciso é que o nosso General comprasse umas boas dúzias desta coisa, Em combate há-de fazer falta. Lá ter os canhões amarelos à força de cuspo não é comigo.

1º. SOLDADO

Quando estiverem em serviço há-de ser pior; sujam-se mais depressa. É preciso estar sempre a limpar. Mas os meus braços é que não hão-de pagá-las!

MERCADOR - Bom-dia a Vossa Excelência! Se Vossa Excelência me dá licença, não sei se conhece a última maravilha das solarinas. A Nova Solarina que dá mais brilho do que os raios solares! A solarina ideal para limpar condecorações, canhões e todas as espécies de armas de fogo. A solarina ideal para a guerra! Garante uma perfeita limpeza. Permite um serviço rápido. Especial para campanha! Limpa todas as nódoas, até o sangue. Um brilho perfeito! As condecorações de Vossa Excelência ficarão mais brilhantes do que as do inimigo. Não perca a oportunidade. E é extremamente económica! Os canhões de Vossa Excelência ficarão, também, mais brilhantes do que os do inimigo. Em campanha use Nova Solarina! Desconto a pronto pagamento.

GENERAL - Perfeitamente, cavalheiro! Coronel, encomende já cinquenta grosas de frascos a este senhor, e distribua solarina por todos os regimentos. Dê ordem para que todos os botões, todos os canhões e todas as condecorações dos heróis sejam imediatamente limpos com solarina. É indispensável que o nosso exército tenha mais brilho do que o do inimigo. Coronel, imediatamente! E combine o desconto com este senhor, imediatamente. E a pronto pagamento. E daqui a uma hora mande tocar a marchar.

(Na chapelaria. Outro General e a Empregada.)

EMPREGADA - Este modelo é lindíssimo, senhor general. Tem uma pena autêntica de avestruz!

- GENERAL - Ó minha . . . senhora, já é antiquado! Não se usa pena do lado direito. Nem de uma cor tão clara, minha senhora. Além disso não condiz de forma alguma com o formato da minha cara.
- EMPREGADA - Ou este aqui, que é a nossa última criação. Um véu de tule sobre os olhos, torna a expressão do olhar mais sedutora. Ou então este.
- GENERAL - Os véus estão este ano na moda, é verdade.
- EMPREGADA - E resguardam os olhos da poeira em combate. Um pequeno pormenor que revela grande distinção. Vossa Excelência já experimentou este? Uma fita de veñudo que é prática e simultâneamente bela. Durante o combate serve para prender o capacete à cabeça, sem perigo de queda, por mais bruscos que sejam os movimentos. E é sempre um capacete elegantíssimo!
- GENERAL - Exactamente, minha senhora. Por pior que seja a situação, deve estar-se sempre apresentável. Um bom soldado tem de ter apresentação!
- EMPREGADA - Ou então este aqui. É, sem dúvida, muito original. Inspirado no chapéu de Napoleão, o ilustre Imperador.
- GENERAL - Ah, minha senhora, um grande homem! Um soldado heróico!
- EMPREGADA - Um belo chapéu, senhor General!

- GENERAL - Um rei do Universo, minha senhora!
- EMPREGADA - Um acabamento perfeitíssimo, senhor General!
- GENERAL - Minha senhora, Napoleão na ilha de Santa Helena, abandonado por todos, é o caso mais comovente de toda a História!
- EMPREGADA - Excelência, repare neste feltro. Não há melhor qualidade. Resiste eternamente à traça.
- GENERAL - O grande Imperador Napoleão Bonaparte chorou lágrimas amargas em Santa Helena!
- EMPREGADA - Os três bicos estão armados com entretela, senhor General. Um chapéu especialmente concebido para ser usado em campanha, sem nunca se deformar.
- GENERAL - Ó minha senhora, o destino é cruel! Um homem que teve o mundo na mão! O herói dos heróis! O maior homem da História! O rei do Universo! Oh, minha querida senhora, o Universo foi ingrato! Levo este chapéu.

(Outro General. O Mestre de Dança. Joana d'Arc, já velha, acompanha em harpa os movimentos do General.)

- GENERAL - Então, Mestre? Pego bem na espada?
- MESTRE - Cada vez melhor, cada vez melhor, Excelência. Tendes uma invulgar elegância natural. Não vos parece, Senhora?
- JOANA D'ARC - É admirável! Faz-me recordar os bons tempos da minha juventude. Pareceis-vos extraordinariamente com o Príncipe de Orleães. Era um gentil-homem!

- GENERAL - Madame, perdão, Mademoiselle, se não estou em erro... Como dizia, Mademoiselle, sois demasiado indulgente. E também vós meu bom Mestre. Um general da reserva como eu, desabituaado de pegar na espada, não pode fazer grandes progressos em tão pouco tempo. Mas continuemos; tenho de partir daqui a uma hora. Aproveitemos o tempo que nos resta o melhor possível.
- MESTRE - Que mais quereis aprender, Excelência?
- GENERAL - Se já sei como pegar na espada, se já sei avançar com elegância e leveza (exemplifica), se já sei esconder-me atrás das trincheiras com souplesse. (Faz uma vénia a Joana d'Arc ao proferir a palavra francesa; exemplifica o movimento.) Ah, falta-me saber como matar o inimigo!
- MESTRE - A Senhora Dona Joana d'Arc deve saber mais a esse respeito do que eu. Sou um pobre mestre de dança habituado apenas às quadrilhas, aos minuets, às sarabandas. A Dona Joana d'Arc é que já passou por tudo isso, e diga-se com abono da verdade que foi uma grande dama, uma grande amazona.
- JOANA D'ARC - Oh, Mestre, os cavalos da corte eram fáceis de cavalgar. Belos cavalos de raça, bem treinados. Que saudades, General! Às vezes tenho pena de ter morrido na fogueira. Morri tão nova!
- GENERAL - Mademoiselle, a vossa vida foi um exemplo inolvidável, não a lamenteis. Uma mulher votada a Deus e à guerra. Há poucas. Há cada vez menos.
- JOANA D'ARC - Mas morri tão nova!
- GENERAL - Compreendo-vos, Mademoiselle. Todos os heróis têm as suas fraquezas. E as fraquezas de uma mulher são deliciosas. Mas a vossa figura histórica é imperecível! Não achais, Mestre, que esta senhora devia ser o exemplo de todas as mulheres detodos os tempos?

- MESTRE - Toca harpa maravilhosamente. Aproveitou muito bem o seu tempo depois de queimada na fogueira. É uma senhora distintíssima. Eu, como Mestre de Dança, também percebo um pouco de música, mas de nada mais, de nada mais.
- GENERAL - É deliciosa a companhia desta senhora. Mas como deverá matar-se o inimigo, Mestre?
- MESTRE - Talvez, Excelência, com dois passos em frente, uma pequena reverência e dois passos atrás. A Compasso.
- GENERAL - Parece-me bem. Em suma, partindo de um local, volta-se ao mesmo local, e a pequena reverência deve acompanhar o golpe. Achais bem, senhores?
- MESTRE - É difícil, para um simples Mestre de dança como eu, combinar as vossas intenções, Excelência, com o tempo da música e a cadência dos movimentos. Eu só estou habituado às belas artes, excelência. A Dona Joana d'Arc acha que o nosso General poderá aparecer no campo de batalha sem desprimor?
- JOANA D'ARC - É magnífico, o General! Tem uma intuição surpreendente! A pequena vénia acompanhando o golpe também me traz gratas e saudosas recordações. O meu querido Príncipe de Orleães era assim que matava os inimigos.

GENERAL

- Os vossos elogios, Mademoiselle, são a melhor recompensa para os meus esforços. A vossa companhia será para mim uma grata recordação em campanha. A vossa harpa acompanhar-me-à em pensamento. Recapitulcemos, Mestre. Pega-se assim na espada. Avança-se. Recua-se. (Vai exemplificando, ao som da música.) Escondo-me assim na trincheira. E, depois, levanto-me, dou dois passos em frente, mato o inimigo com uma pequena reverência e dou mais dois passos atrás. Excelente, Mestre. Já sei tudo o que precisava saber. Daqui a uma hora o exército põe-se em marcha. Jamais me esquecerei de vós, minha gentil senhora, nem de vós também, meu bom Mestre. Acompanhar-me-eis na lembrança. Senhora, permiti que vos beije a mão. Mestre, o Coronel pagar-vos-á o vosso honorário. Com licença, meus senhores. (Afasta-se.)

JOANA D'ARC

- Que figura distinta, o General! Tem um grande futuro, não achais, Mestre? Eu é que não tive; morri logo na fogueira tão nova. Mas o que lá vai lá vai, não se vive duas vezes, Mestre.

MESTRE

- Oh, minha senhora, sois uma virtuosa da harpa. Uma mulher prendada. As outras, depois de mortas, apodrecem, mas vós tornaste-vos famosa. Um exemplo notável de amor à arte. Também o General é um caso invulgar. Para um mestre de dança é grato tal discípulo. Um grande General! Tem ouvido excelente para a música!

(Outro General. Sua mulher, Penélope de Ítaca, borda a bandeira nacional com fio de ouro. A Aia.)

GENERAL - A bandeira está pronta?

PENÉLOPE - O bordado está pronto, mas falta chulear a bainha, senhor. Já lá vai o tempo em que eu bordava as bandeiras do meu primeiro rei e senhor Ulisses, o Navegador. Enquanto o meu rei navegava, bordava eu as bandeiras.

GENERAL - Mas essa é, decerto, a mais bela.

PENÉLOPE - Aia. o fio de ouro não chega para a bainha inteira. Toma estes cruzados e vai ao retroseiro, sem perda de tempo.

(SAI A AIA.)

GENERAL - Minha querida, daqui a uma hora separar-nos-emos.

PENÉLOPE - As mulheres dos heróis não choram quando soa o clarim da partida. Ficarei nas ameias a acenar.

GENERAL - Os castelos já não têm ameias, Penélope. Estamos no século vinte.

PENÉLOPE - Mas as bandeiras ainda são iguais. Também outrora as bordava com novelos de ouro. E também as guerras são iguais, meu senhor.

GENERAL - O nosso exército não parte para qualquer Tróia! Nós defendemos o solo sagrado da nossa Pátria.

- PENÉLOPE - Insondáveis desígnios de Zeus! A fiel Penélope  
mulher de dois heróis!
- GENERAL - O segundo, decerto, maior do que o primeiro!
- PENÉLOPE - Não fora Ulisses, o meu defunto senhor...
- GENERAL - Tu que insinuas, Penélope?
- PENÉLOPE - O fundador da vossa linhagem, senhor, foi Ulisses.  
Deixou o seu nome em Lisboa quando por aqui passou.
- GENERAL - Onde isso já vai, Penélope! Depois do teu primeiro  
marido, quantos séculos de História! As naus dos  
descobridores, o Império, D. Sebastião, heróis,  
só heróis.
- PENÉLOPE - E vós, senhor!
- GENERAL - E, hoje, a minha geração! Defensores da Pátria  
e da civilização!
- (Entra a Aia.)
- AIA - O dinheiro não chegou, minha ama. O fio de ouro  
subiu de preço, tem agora muita procura. Com esta  
guerra!
- PENÉLOPE - Também em Ítaca subiu de preço. Mas nós com Tróia  
só tínhamos relações de parentesco. Hoje são outros  
interesses a defender. Ulisses só foi buscar  
Helena.

- GENERAL - Uma guerra fútil, a do teu Ulisses. As nossas são para defender os valores da Pátria e da civilização. São para defender toda a História.
- PENÉLOPE - Por vós esperarei, senhor. Insondáveis desígnios de Zeus! A fiel Penélope esperando, também tecendo, o seu segundo marido.
- AIA - Meu amo, está lá fora o carpinteiro com o pau da bandeira.
- GENERAL - Corre, vai buscar o pau. (Olha em volta para os outros Generais.) Todas as altas patentes estão prontas, menos cu! (A Aia sai. O General, para Penélope): Minha querida, até à volta. És a mulher de um herói!
- PENÉLOPE - Insondáveis desígnios de Zeus!
- (Entra a Aia com o pau da bandeira. O General enfia a bandeira no pau. Empunhando-a exhibe poses marciais. Todos os Generais estão prontos. Atitudes também marciais.
- Entretanto, a empregada da Chapelaria, Joana d'Arc, o Mestre de Dança, Penélope, a Aia e o Coronel desobstruem o palco de todos os objectos necessários às cenas anteriores. O Coronel interrompe a arrumação dos chapéus, no que ajuda a Empregada da Chapelaria, para pegar num mapa de cavalete e aproximar-se dos dois Soldados, ainda na frente do palco, a polir o canhão. As outras personagens continuam as arrumações e podem trazer para a cena um estrado com degraus que ficará ao centro.

- Pode guarnecer-se a cena com espelhos, grinaldas, panóplias e tudo o mais que for necessário para criar um ambiente de pompa de salão.

Na frente do palco, o Coronel ministra aos Soldados alguns rudimentos de anatomia do Inimigo.)

GENERAL - (Apontando com um ponteiro para o mapa onde se vê a imagem de um dragão): O que aqui vêem, meus filhos, é um dragão. Mas começemos pelo princípio. O Inimigo não nasceu de pai e mãe, como nós; não tem, pois, família. Não conhece a família, não a defende como nós. Só a nossa sociedade assenta na família, que é sagrada. A nossa família é sagrada porque descende da Sagrada Família.

1º. SOLDADO - (À parte): O filho da mãe, que nem uma ajuda dá aqui à limpeza!

2º. SOLDADO - (À parte): Caím-lhe os parentes na lama. Lá falar sabe ele, mas os canhões e as botas é o soldado que os limpa.

CORONEL - Sendo uma espécie zoológica abortada, o inimigo não tem corpo humano como o nosso. Tem o corpo coberto de escamas, não necessitando, pois, como nós, de combater com uma cota de malha. O seu crânio é igual ao de um réptil e nele contém uma enorme língua de fogo.

- 1º. SOLDADO - (À parte): Raios o partam, que língua tem ele! Mas não mexe um dedo para nos dar ajuda aqui no ofício.
- 2º. SOLDADO - (À parte): Há-de se ouvir o toque e nós ainda com isto!
- CORONEL - O fogo produz-se, no inimigo, no interior da caixa torácica. Esta é semelhante a uma fornalha. O inimigo não tem coração como nós, pois a sua caixa torácica é um antro de fogo. Além disso, meus filhos, nós somos omnívoros, o que quer dizer que comemos de tudo, o que por sua vez quer dizer que não nos falta de comer.
- 2º. SOLDADO - (À parte): Maldita guerra! Tenho uma fome dos diabos, e o tipo não pára com a conversa.
- 1º. SOLDADO - (À parte): Há-de ser marchar com a barriga a dar horas. Malditas guerras e quem as inventou!
- CORONEL - Se nós somos omnívoros, meus filhos, pois bem, o inimigo é simplesmente carnívoro. Ele não vive em casas de habitação, não possui hotéis nem restaurantes. Para se alimentar desce às planícies e mata os habitantes dos outros países. O inimigo não conhece a cerveja, o Whisky, o cinzano, o gin, a limonada. Bebe sangue.
- 1º. SOLDADO - (À parte): Tenho uma sede levada dos diabos. Se já estivesse na guerra até sangue bebia.

- 2º. SOLDADO - (A parte): E ele que não se cala com a longa-lenga.
- CORONEL - O inimigo não tem só duas mãos, tem cinquenta, o que significa que mata cinquenta homens ao mesmo tempo. Mas, meus filhos, não há que ter medo. Conhecendo bem o inimigo, podemos vencê-lo. Ele tem um ponto fraco: o umbigo! Aqui. (Marca um X no mapa.) Basta tocar-lhe no umbigo com a ponta da espada para a vitória ser nossa. De posse deste conhecimento, nada temos de recear, meus filhos. Jamais devemos esquecer no campo de batalha onde fica o umbigo do inimigo. O inimigo...
- (O Coronel é súbitamente interrompido pelo toque de marcha, estridente e prolongado.
- Os Generais sobem para o estrado com degraus. Pode descer-se um lustre sobre as suas cabeças. Pode haver uma grande tapeçaria como fundo. Podem ser trazidos para a cena mais canhões, que serão dispostos ao longo de toda a frente do palco apontando para o público. Todos os canhões são de metal amarelo brilhante.
- Os Soldados, entretanto, continuarão o seu trabalho. Serão os últimos a tomar a sua posição no quadro imóvel.
- Esta cena termina com um quadro imóvel.)

2ª. CENA

(Na frente do palco, o Inimigo, a limpar o canhão. Entra o Mercador. Deve haver qualquer letreiro que assinale a palavra INIMIGO junto à personagem.)

MERCADOR - Com uns já eu fiz negócio; vejamos agora se faço com os outros. Não devo estar muito longe do acampamento. Aqueles a quem há pouco vendi cinquenta grosas chamam inimigos a estes. Mas eu não tenho inimigos, só tenho fregueses. Ninguém me quer mal, nem eu quero mal a ninguém. Um pobre mercador em toda a parte é bem recebido. Em toda a parte se pode fazer negócio. Olá, está ali um homem! Parece que não me enganei no caminho. E está nada mais nada menos, que a dar brilho a um canhão. É aqui mesmo. Eis-me no acampamento contrário. Mas para um pobre mercador não há inimigos, só fregueses.

(Aproxima-se do inimigo.)

Ora muito bom dia a Vossa Excelência! Parece-me que chego no melhor dos momentos. Vossa Excelência não conhece decerto as últimas maravilhas da técnica, os modernos processos de limpeza sintética. A Nova Solarina! O melhor produto no seu género. Dá brilho instântâneamente sem <sup>causar</sup> qualquer perturbação na pele. Um produto especialmente concebido para a guerra e que se encontra à venda em todas as boas drogarias. Já lá vai o tempo em que dar brilho a um canhão significava grande perda de saliva; agora, os canhões são limpos com Nova Solarina e sem qualquer

- dispêndio de saliva. Experimente hoje mesmo.
- INIMIGO - Ó homem, cale-se lá com isso. Ainda um tipo todo desfeito e ainda lhe vêm para aqui moer o ouvido. Se o senhor tivesse de esfregar esta brincadeira não falava tanto.
- MERCADOR - A Nova Solarina evita o excesso de trabalho. Limpeza rápida, sem causar fadiga. Se a limpeza dos dourados é uma tarefa esgotante, use Nova Solarina e sentir-se-á imediatamente aliviado. Os nossos produtos oferecem todas as garantias ao ~~mais~~ baixo preço. Nova Solarina é sinónimo de economia. Vossa Excelência...
- INIMIGO - Mas há aqui manchas que já não têm conta de anos. Isto deve andar ao serviço há mais de mil anos. É sangue em cima de sangue e não há quem o tire. Mata-se aqui um homem, a dar ao braço para o pôr outra vez em ordem para mais serviço.
- MERCADOR - Usando Nova Solarina, Vossa Excelência economiza tempo e saúde. A solarina do homem moderno!
- INIMIGO - Olça lá, está-me cá a parecer que não seria má ideia experimentar essa coisa. Os meus braços é que não aguentam mais.
- MERCADOR - Vossa Excelência é um homem moderno, numa guerra moderna. A Nova Solarina é a companheira ideal. Um brinde por cada cinco embalagens vazias.

- INIMIGO - E se o senhor fosse ali falar ao nosso general? Eu, nem mando nada aqui, nem tenho vintém. Chegue lá, homem, que se fizer negócio ganhamos os dois. Cá por mim não posso dar já mais ao braço. Despache-se, antes que a guerra comece. E então lá! Quem é que tem canhões limpos só à força de corpo?
- MERCADOR - Causa-me a maior satisfação que o nosso produto lhe tenha agradado. Vossa Excelência não se arrependerá. Agradeço a atenção que me dispensou.
- INIMIGO - Não perca mais tempo comigo. Os salamaleques são bons para ele. Venda-lhe lá isso, que é para eu ter descanso.
- MERCADOR - Entretanto, tem aqui uma amostrazinha do nosso produto. Não há melhor no género. Os vossos canhões ficarão mais brilhantes do que os do inimigo.
- INIMIGO - Mexa-se homem, não temos assim tanto tempo.
- MERCADOR - Ora muito bom dia a Vossa Excelência.

3ª. C E N A

(O Inimigo e o 1º. Soldado entram na frente do palco, cada um de seu lado. Ambos vergam ao peso de enormes mochilas e trazem uma espingarda.)

- INIMIGO - (Ao ver o 1º. Soldado):  
Alto aí!  
(Aponta-lhe a espingarda.)
- 1º. SOLDADO - (Ao ver o Inimigo):  
Alto aí!  
(Aponta-lhe a espingarda.)

- INIMIGO - Se avanças morres!
- 1º. SOLDADO - Se te mexes, atiro!
- INIMIGO - Não julgues que te safas! (Consigo) Estou tão cansado que não me posso ter nas pernas.
- 1º. SOLDADO - Desta não escapas tu! (Consigo) Este peso dá cabo de mim, não posso dar mais um passo.
- INIMIGO - Há não sei quantos dias que não <sup>dou</sup>descanso ao corpo. Já lhes perdi a conta.
- 1º. SOLDADO - Isto é que é mesmo como as bestas. Andar com a carga às costas. Pesa que nem chumbo.
- INIMIGO - Baixa lá essa coisa! (Refere-se à espingarda.)
- 1º. SOLDADO - E tu, abaixa lá a tua.

(Atiram as mochilas ao chão e sentam-se sobre elas.)

- 1º. SOLDADO - Uf! Já não era sem tempo. Aqui escusamos de andar com os arreios. Não é o campo de batalha. Eu cá perdi-me do resto da tropa. Ando a ver se a apanho, mas por este andar...

(Ouve-se disparos de canhão.)

- INIMIGO - A coisa não é longe daqui! Eu também meti por atalhos e perdi o fio à meada. Ando a ver se encontro a minha gente. Pelo que se ouviu, devem estar perto.

- 1º. SOLDADO - Mas a gente primeiro vai descansar aqui um bocado. Isto não é campo de batalha. Conversa-se de homem para homem.
- INIMIGO - Temos bom direito de dar descanso ao corpo. E então de companhia, sempre se dá dois dedos de conversa.
- (Ouvem - se mais disparos.)
- 1º. SOLDADO - Os camaradas lá andam. Tomaram eles um descansozinho como este! Tenho um amigo que se soubesse que eu aqui estava, já cá tinha vindo ter. O tipo já está também farto de esfregar canhões. O serviço é mal pago e delta a gente abaixo.
- INIMIGO - Põem-nos aqui a fazer de bestas de carga e eles lá refastelados a dar ordens para esquerda e para a direita.
- 1º. SOLDADO - Eu cá também sei disso. Nos nossos também há muitos dessa marca.
- (Disparos.)
- INIMIGO - Se nos vissem aqui, éramos homens mortos.
- 1º. SOLDADO - Isso já se sabe. A guerra não é para conversas. E então tipos como nós, que não são do mesmo lado, tipos que são um como o outro. Além (aponta para o local donde chega o som dos disparos), nem os meus são como os teus, nem os teus são como os meus. Mas aqui fala-se de homem para homem.

- INIMIGO - Eh, amigo, a guerra é para matar. É um trabalho levado dos diabos porque também nos pode chegar à pele.
- 1º. SOLDADO - Cá a mim ainda não me bateu à porta. Vamos a ver se a coisa acaba por estes dias e se a gente volta para casa.
- INIMIGO - Vá-se lá saber quando é que eles têm a barriga cheia. Eu por mim também já estou farto. Este peso às costas todo o dia chega para tirar o apetite a um homem. Mas olha que já vão sendo horas de nos pormos a andar.
- 1º. SOLDADO - O sol já está a baixar. O melhor é a gente só se aproximar daquilo com a noite fechada. Se nos vêm chegar, pode-nos acontecer alguma. Um dos teus pode meter-me uma bala no corpo.
- INIMIGO - Olha que os teus também são capazes disso. Se me vissem ao pé, não ficava inteiro. O melhor é a gente só entrar à noite no acampamento.
- 1º. SOLDADO - Tu vais para o teu lado e eu para o meu.
- INIMIGO - Eh, amigo, e se a gente se voltar a ver lá na guerra?
- 1º. SOLDADO - Com a poeirada e os tiros há-de se ver muito! Os homens na guerra não têm cara.

- INIMIGO - Se eu te matar é porque foi sem querer. Tu és um tipo como eu, também foste mandado para aqui. Venham de lá esses ossos!
- 1º. SOLDADO - A noite já está a chegar. Então, até lá abaixo, se a gente se voltar a ver.
- INIMIGO - Vamos então à guerra! Até à vista, se a gente se voltar a ver.

4ª. C E N A

(Abre-se a cortina do palco.

Entram os Generais, cambaleantes, grotescos, sujos, com os fatos desfeitos, mas sempre marciais. Podem montar cavalos com pernas a menos ou sem cabeça. Pode ir à frente do cortejo uma banda de música a tocar, silenciosa, os seus instrumentos sujos e despedaçados.)

- O GENERAL DA BANDEIRA - (A bandeira vem desfeita e suja)  
Eis a bandeira gloriosa da Pátria que volta intacta ao solo materno. A Nação não poderá deixar de estar grata a estes seus filhos!
- O GENERAL DAS CONDECORAÇÕES - Nós somos os heróis do presente e não deslustramos os do passado. Honramos, sem dúvida, os nossos maiores!

O GENERAL DA ESPADA

- Sinto-me desvanecer. Perdi muito sangue.

O GENERAL DO CHAPÉU

- O sangue de um herói é o maior testemunho de amor à Nação! O sangue de um herói derramado pelo solo sagrado da Pátria não pode deixar de ser venerado pela Nação. Coronel, abra concurso para um monumento, ao mais baixo preço, para um grande herói.

O GENERAL DA ESPADA

- Morro! (Cai do cavalo abaixo.)

O GENERAL DO CHAPÉU

- Um herói morto é um herói vivo. Somos imortais. Jamais a Nação nos poderá esquecer!

O GENERAL DA BANDEIRA

- Coronel, abra concurso entre os historiadores. A melhor biografia do General, a qualquer preço. Para a biografia de um herói não se discutem preços. E que seja gloriosa, que sirva de exemplo a outros heróis!

O GENERAL DO CHAPÉU

- A Nação tem de ficar grata aos filhos que por ela ~~morrem~~. São eles os seus verdadeiros filhos, os que por ela velam.

O GENERAL DAS CONDECORAÇÕES

- Coronel, encomende uma condecoração póstuma para a viúva.

(Os cavalos e os Generais podem neste momento dispor-se em círculo no centro do palco; acompanharão as suas falas girando como um carrocel. A dicção também poderá ter um ritmo encadeado.)

- O GENERAL DA BANDEIRA - Nesta hora de profundo regozijo em que regressamos das lutas gloriosas travadas pela Pátria, nesta hora da vitória em que trazemos à Nação tão grande número de heróis.
- O GENERAL DAS CONDECORAÇÕES - Dignos sucessores dos nossos maiores, Nesta hora em que o solo intacto da Pátria é cada vez mais sagrado, nesta hora em que a Nação nos recebe de braços abertos.
- O GENERAL DO CHAPÉU - em que regressamos à Nação de braços abertos, em que oferecemos o nosso sangue à Nação de braços abertos.
- O GENERAL DA BANDEIRA - nesta hora em que a Pátria inteira nos recebe festivamente
- O GENERAL DAS CONDECORAÇÕES - em que inauguramos os monumentos que foram levantados em nossa honra, as coroas de flores que em nossa honra foram colhidas.

O GENERAL DA CHAPÉU - cr que em nossa honra se dão banquetes,  
em que os nossos nomes assinalam ruas.

O GENERAL DAS CONDECORAÇÕES - conovidos agradecemos à Nação tão  
entusiástica recepção, tão calorosa  
manifestação. Muito grato à Nação está  
o coração dos heróis.

O GENERAL DA BANDEIRA - Coronel, mande abrir alas nos regimentos.

(Para o corrocél. Entram o 1º. e o 2º. Soldados. O 1º. vem  
de muletas, sem uma perna. O Coronel afasta os dois  
Soldados para abrirem alas. Entre ambos desfila o cortejo  
dos Generais, com a banda a tocar silenciosa, à frente.  
Depois de algumas voltas ao palco, sai o cortejo. Fica no  
chão o General morto.)

1º. SOLDADO - (Aproxima-se do General morto; dá-lhe  
um pontapé):

Olha que este que tenho ainda me chega  
para te dar uma coça! Esticaste o pernil  
e já cheiras mal. É para que saibas!  
Ias todo janota mas também a ti te chegou!

2º. SOLDADO - Os tipos julgavam que não morriam,  
julgavam que era só a gente.

1º. SOLDADO - Se queres que te diga, os tipos  
levaram-nos bem levados!

2º. SOLDADO - Raios partam a guerra! Se fosse só limpar os canhões ainda era o menos.

1º. SOLDADO - O outro também nos intrujou. Aquela coisa limpa tudo menos o que devia limpar.

2º. SOLDADO - Lá sangue não limpa, não!

1º. SOLDADO - Nem aquilo limpa, nem dava tempo a limpar. Eram uns atrás dos outros. Fomos intrujados.

2º. SOLDADO - Eh, pá, fica-te lá com essa, nem a guerra é só limpar canhões, nem a ponada do tipo serve para nada. Tudo vigarice. E qual delas a melhor.

1º. SOLDADO - Eu que o diga! Fui-lhes na conversa e vim de lá com um bocado a menos!

(Ver à boca de cena. Para o público:)

Que vai ser de um homem com uma perna a menos?  
E olhem que não fui só eu que fui na cantiga e que me dei mal. Muitos camaradas lá do regimento morreram e outros ficaram estropiados para a vida toda. Saíram de lá mais homens mortos que vivos. E os que vieram vivos estão tão bons como eu. Se eu soubesse não tinha lá posto os pés. Não tinha vindo com um a menos! Os camaradas lá do regimento também foram todos no engodo. Eram ordens, toca a limpar armas e a dar graxa às botas.

2º. SOLDADO - Raios partam a guerra! Se fosse só limpar os canhões ainda era o menos.

1º. SOLDADO - O outro também nos intrujou. Aquela coisa limpa tudo menos o que devia limpar.

2º. SOLDADO - Lá sangue não limpa, não!

1º. SOLDADO - Nem aquilo limpa, nem dava tempo a limpar. Eram uns atrás dos outros. Fomos intrujados.

2º. SOLDADO - Eh, pá, fica-te lá com essa, nem a guerra é só limpar canhões, nem a ponada do tipo serve para nada. Tudo vigarice. E qual delas a melhor.

1º. SOLDADO - Eu que o diga! Fui-lhes na conversa e vim de lá com um bocado a menos!

(Ver à boca de cena. Para o público:)

Que vai ser de um homem com uma perna a menos?  
E olhem que não fui só eu que fui na cantiga e que me dei mal. Muitos camaradas lá do regimento morreram e outros ficaram estropiados para a vida toda. Saíram de lá mais homens mortos que vivos. E os que vieram vivos estão tão bons como eu. Se eu soubesse não tinha lá posto os pés. Não tinha vindo com um a menos! Os camaradas lá do regimento também foram todos no engodo. Eram ordens, toca a limpar armas e a dar graxa às botas.